



INFOMATE

Informativo Técnico do Mate – Nº 71

Dr. Marcos Silveira Wrege, Valderés A. Sousa, Ananda V. de Aguiar, Márcia T. S. Soares, Elenice Fritzsos

27 de setembro de 2021



A ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO NATURAL DA ERVA-MATE NO BRASIL E A DISTRIBUIÇÃO FUTURA, DE ACORDO COM AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A erva-mate é uma espécie nativa do Brasil, encontrada também no Nordeste da Argentina e em algumas áreas do Paraguai. Recentemente, a espécie tem despertado interesse pelo potencial de uso de suas folhas, capacidade nutracêutica e presença de compostos bioativos de uso farmacológico e cosmético, além do uso tradicional para chimarrão e chá.

A área de distribuição natural da espécie é diretamente relacionada aos fatores climáticos. Este conhecimento permite que sejam adotadas estratégias para conservar seus recursos genéticos.

O objetivo do trabalho desenvolvido na Embrapa Florestas, no âmbito do Projeto Araucamate, foi identificar a distribuição natural da erva-mate, com modelos de nicho ecológico, e projetar sua distribuição em cenários climáticos futuros, de acordo com o 5º Relatório de Avaliação do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas - IPCC. Como tendência futura, projeta-se uma expressiva redução de área favorável à erva-mate no país nos cenários climáticos “moderadamente pessimista” e “mais pessimista”. Com isso, a espécie tenderá a se concentrar em áreas de maior altitude no bioma Mata Atlântica, onde as temperaturas permanecerão mais frias. Com base nestes dados, é possível indicar regiões mais favoráveis para a conservação de seus recursos genéticos e futuro uso em programas de melhoramento genético, como mostram as Figuras 1 e 2, nas áreas de cor vermelha.

Conservar a erva-mate nas áreas em vermelho, as quais correspondem às de maior altitude, será essencial para fortalecer os programas de melhoramento genético da espécie, visando manter a fonte de recursos genéticos para uso no cruzamento entre indivíduos com características genéticas de interesse para uso pela cadeia produtiva.

Nas próximas décadas, em função das mudanças climáticas, a tendência é de ocorrer redução de área favorável ao seu cultivo. Portanto, torna-se importante a realização de coletas de material genético das populações situadas nas áreas de bordas de sua distribuição, onde ocorre maior diversidade genética. São materiais únicos, sem similares em outras áreas, pois se encontram em uma faixa de transição climática, onde o clima é diferente da região de predominância da espécie. Além disso, as regiões marginais serão as primeiras a serem afetadas pelas alterações do clima, colocando as populações de erva-mate destas áreas em situação de vulnerabilidade e de alto risco de extinção.

Medidas de conservação genética, como a coleta de materiais e a implantação de coleções ou bancos de germoplasma, podem garantir a manutenção da diversidade e a capacidade de resiliência da espécie frente às mudanças climáticas globais. O investimento nestas ações pode auxiliar na garantia de sua viabilidade nas próximas décadas.

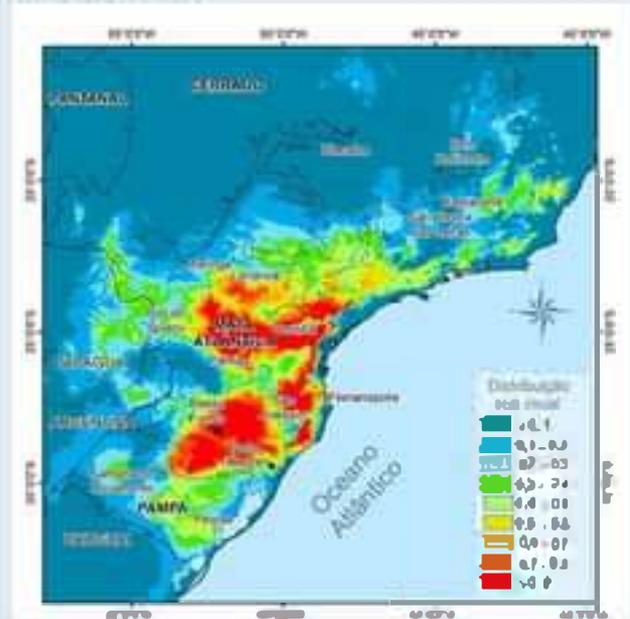


Figura 1. Área de distribuição natural da erva-mate no Brasil. Cor vermelha; área ainda viável. Cor azul; área sem viabilidade. Verde: área intermediária (Fonte: Marcos Wrege).

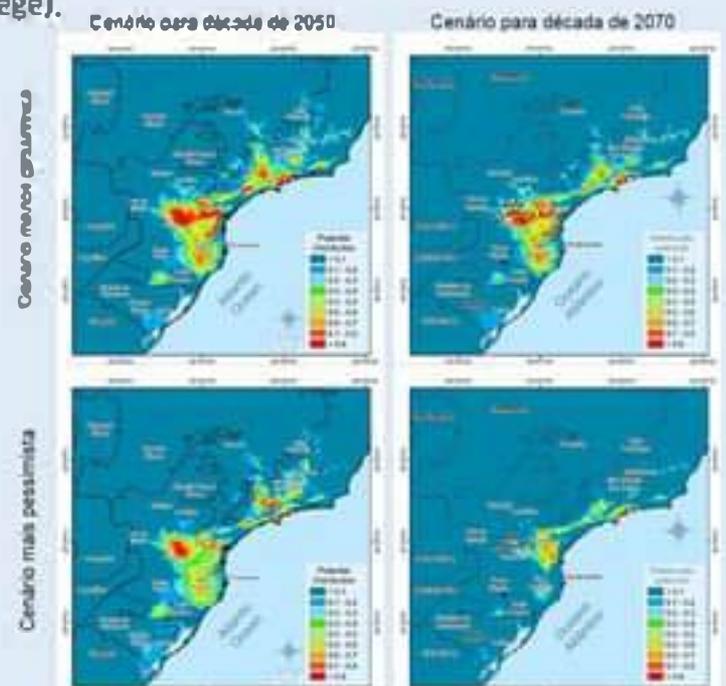


Figura 2. Área de distribuição natural da erva-mate no Brasil nas próximas décadas. Cor vermelha: área ainda viável. Cor azul: área sem viabilidade. Verde: área intermediária (Fonte: Marcos Wrege).

